



Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional  
de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.

# ECPC LVT

fevereiro | 2025

## ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS

UNIDADE AGROALIMENTAR E LICENCIAMENTO  
DIVISÃO AGROALIMENTAR E DESENVOLVIMENTO RURAL



O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal que visa a recolha e disponibilização de informação de carácter previsionial, relativamente a áreas, rendimentos e produções das principais culturas.



### Estado do tempo e a sua influência na agricultura em geral

No **Oeste** verificou-se ao longo do mês uma oscilação nos valores das temperaturas máximas e mínimas, embora menos significativa do que no mês anterior. Os dias mais frios foram intercalados por alguns dias com temperaturas mais amenas. As maiores amplitudes térmicas foram observadas nas temperaturas mínimas, que ascenderam a uma variação na ordem de 12°C na estação de Alcobaça, de 10°C na estação de Torres Vedras/Dois Portos e de 9°C na estação Santa Cruz (Aeródromo). Predominaram os dias de céu nublado ou muito nublado, intercalados por alguns dias de céu pouco nublado ou parcialmente limpo, que se verificaram principalmente no início e no final do mês. A precipitação, que se verificou num número significativo de dias, foi intercalada por períodos de alguns dias consecutivos sem chuva. Ocorreu na forma de aguaceiros e de períodos de chuva, que por vezes foram intensos, principalmente na segunda e na última semana do mês. Houve condições para a formação de neblina ou nevoeiro matinal em alguns locais, num número significativo de dias. O mês foi menos ventoso do que o anterior, tendo sido registadas rajadas superiores a 40km/hora, dois dias na estação de Alcobaça, cinco dias na estação de Santa Cruz (Aeródromo) e oito dias na estação de Torres Vedras/Dois Portos.

Em toda a região foi interessante o número de horas com temperaturas noturnas inferiores a 7,2°C, que contabilizam para as horas de frio acumuladas desde 1 de outubro, tendo sido registadas no mês, 127 horas de frio na estação de Alcobaça, 92 horas na estação de Santa Cruz (Aeródromo) e 99 horas na estação de Torres

Vedras/Dois Portos. Ainda assim, no Baixo Oeste o número de horas de frio acumulado situava-se distante das necessidades das principais espécies fruteiras cultivadas.

Embora a precipitação tenha sido menor do que no mês anterior, ocorreu, com regularidade, pelo que em 28 de fevereiro os níveis de água no solo mantinham-se elevados na região Oeste, observando-se, contudo, uma ligeira redução em algumas zonas. Todos os concelhos do Alto Oeste mantinham-se à capacidade de campo CC (> 99), com exceção de duas manchas nos concelhos da Nazaré e de Alcobaça, que se situavam no índice CC [81, 99]. No Baixo Oeste os concelhos da Lourinhã, Cadaval e Torres Vedras mantinham-se no índice CC (> 99). O concelho de Alenquer situava-se maioritariamente no índice CC [81, 99] e uma área menor no índice CC (> 99). O concelho de Sobral de Monte Agraço situava-se quase totalmente no índice CC [61, 80], com uma área reduzida, a norte, no índice CC (> 99). O concelho de Arruda dos Vinhos situava-se nos índices CC [61, 80] e CC [81, 99].

Durante o mês foi elevada a disponibilidade de água no solo e para o abeberamento de animais.

Quanto à influência do estado do tempo na agricultura, pode-se considerar que as condições meteorológicas, de precipitação regular ao longo do mês, a ocorrência de frio, sem ter sido excessivo, intercalado por dias com temperaturas mais amenas, favoreceram o desenvolvimento das culturas forrageiras e dos cereais praganosos de outono-inverno. A ocorrência de alguns dias mais ventosos não provocou estragos nas culturas e ajudou a secar os terrenos do excesso de água, permitindo a realização de algumas intervenções, como pulverizações e adubações. Contudo, o excesso de água nos solos não permitiu fazer as colheitas de forragens. A precipitação muito intensa ocorrida no dia 27 (com registo nesse dia de 35mm no concelho de Arruda dos Vinhos, recolhido numa estação meteorológica privada) poderá ter marcado um ponto de viragem nas condições de desenvolvimento das culturas de cereais, receando-se o surgimento de problemas fitossanitários com

fungos e problemas de asfixia radicular das plantas, nas searas instaladas em terrenos com menos drenagem. Também devido à precipitação e ao excesso de água no solo atrasaram-se as sementeiras de cevada havendo receio de não se conseguir instalar toda a área prevista. Relativamente às culturas hortícolas de ar livre, nas brássicas o excesso de humidade no solo provocou o surgimento de bactérias e problemas de asfixia radicular, com perdas de produção. As colheitas realizaram-se em condições mais difíceis do que o normal e com custos mais elevados devido à dificuldade de entrada de máquinas nos terrenos, o que está a ser bastante penoso para os produtores devido aos preços de mercado se encontrarem muito baixos, chegando a níveis inferiores aos praticados há dez anos, sendo considerado por muitos produtores um mau ano em termos de rentabilidade da cultura. Quanto às cenouras, nos campos instalados começaram a surgir focos de podridão provocada pelo excesso de humidade. A instalação de novos campos de cenoura, no âmbito do escalonamento da cultura para garantir a continuidade da oferta, estava-se a atrasar porque o excesso de água no solo estava a impossibilitar a realização das sementeiras. A precipitação e o excesso de água no solo também causaram dificuldades na cultura da batata. Ficou prejudicado o ritmo de instalação da cultura, que se iniciou mais tarde e ainda não se encontrava concluída porque as condições dos terrenos não permitiram a entrada das máquinas para a realização das mobilizações e das sementeiras. Se o tempo tivesse sido favorável seria normal que as sementeiras se encontrassem concluídas no final do mês. Nos campos já instalados começavam a surgir focos de podridões, tanto em solos mais pesados como em solos arenosos, devido ao excesso de água durante um período longo. Nas culturas hortícolas em estufa, designadamente no tomate, pepino, courgette e feijão-verde, apesar de estarem sob abrigo, o mês foi muito húmido, com muitos dias nublados e a falta de luminosidade influenciou negativamente no crescimento vegetativo, estiolando as plantas. Nos pomares e nas vinhas também houve dificuldade em realizar os tratamentos preventivos

próprios da época devido à precipitação frequente e ao excesso de água no solo.

No **Médio Tejo**, registaram-se amplitudes térmicas diárias com alguma variabilidade ao longo do mês, com valores médios de 12°C e 14°C, obtidos respetivamente nas estações meteorológicas de Tomar/ Vale Donas e de Alvega. No que respeita à estação meteorológica de Alvega, a temperatura máxima mais elevada verificou-se superior à temperatura máxima normal para a época e a temperatura mínima mais baixa verificou-se muito inferior à normal para a época.

O número de horas de frio acumulado é bastante relevante e muito superior ao das outras regiões, destacando-se na estação meteorológica de Alvega.

Os dias decorreram maioritariamente com o céu muito nublado ou com períodos de muita nebulosidade e com formação de neblina ou nevoeiro matinal. Na primeira e últimas semanas do mês, verificaram-se condições propícias à formação de gelo ou geada, em especial nas zonas mais interiores.

No que respeita ao vento, esteve essencialmente fraco a moderado ao longo do mês, com poucos dias forte.

O mês foi pouco chuvoso em termos de precipitação acumulada, contudo ocorreu com frequência. A chuva ocorreu com maior intensidade no dia 21, em ambas as estações meteorológicas. Relativamente à precipitação normal para a época (estação de Alvega) a precipitação acumulada no mês (mm) traduziu-se num decréscimo de cerca 35%.

Nas estações meteorológicas da região a humidade relativa média manteve-se praticamente igual à do mês anterior.

No final do mês o teor de água no solo na generalidade dos concelhos da região distribuiu-se entre a capacidade de campo CC (>99) e o índice CC [81-99]. Excepcionalmente, verificou-se no concelho de Torres Novas uma mancha situada no índice CC [41-60], abrangendo uma pequena zona contígua no concelho de

Alcanena. A sul do concelho de Alcanena verificou-se ainda uma zona situada no índice CC [61-80].

No final do mês verificou-se uma razoável disponibilidade de água no solo, embora menor comparativamente ao mês anterior, assim como para o abeberamento das espécies pecuárias.

Quanto à influência do tempo sobre as culturas, relativamente às pastagens permanentes de sequeiro e prados, as mesmas, ao longo do mês beneficiaram com a precipitação ocorrida na região, pouca, mas frequente e subida da temperatura, permitindo um bom crescimento vegetativo. Já no que respeita às forragens anuais, a chuva tem impedido a realização de cortes, verificando-se que as plantas já atingiram o ponto de crescimento ideal para esse efeito. As novas sementeiras de culturas forrageiras não têm sido possíveis pelo facto de o solo se encontrar ainda muito encharcado. Nas culturas de cereais praganosos (trigo mole, aveia e cevada) verificou-se o surgimento de folhas amareladas em zonas mais encharcadas (designados “olheiros” no solo). O frio noturno ainda muito presente na região não tem favorecido o normal desenvolvimento vegetativo destas culturas, verificando-se um pouco atrasado para a época. Ao longo do mês foi possível a realização de adubações de cobertura e aplicação de herbicidas para controlo de infestantes nas culturas de outono-inverno.

Na **Lezíria do Tejo**, registou-se uma grande amplitude térmica ao longo do mês. A temperatura máxima mais elevada foi superior à temperatura máxima normal para a época e a temperatura mínima mais baixa, muito inferior à normal para a época.

Na região o vento foi em geral moderado.

O teor de água no solo nos concelhos de Almeirim, Alpiarça, Golegã e Rio Maior atingiu a capacidade de campo CC (>99). Os concelhos de Chamusca e Santarém situaram-se no índice CC [81-99] e os concelhos de Azambuja e Cartaxo no índice CC [61-80].

Ao longo do mês verificou-se uma boa disponibilidade de água no solo, como também para abeberamento de animais.

No que diz respeito à influência do estado do tempo na agricultura, nos citrinos, nomeadamente nas laranjas, houve uma quebra de produção justificada pela queda de frutos devido à ocorrência de vendavais, fortes chuvadas e granizo que se verificaram em algumas zonas.

No **Baixo Sorraia**, registou-se uma grande amplitude térmica ao longo do mês. A temperatura máxima mais elevada foi superior à temperatura máxima normal para a época e a temperatura mínima mais baixa, muito inferior à normal para a época.

Na região o vento foi em geral moderado.

No final do mês, o teor de água no solo no concelho de Benavente atingiu a capacidade de campo CC (>99). Os concelhos de Coruche e Salvaterra de Magos situaram-se no índice CC [81-99].

Não se verificou ao longo do mês carência de água no solo, considerando-se suficiente para o abeberamento de animais.

Tal como na Lezíria do Tejo, nas laranjas houve uma quebra de produção devido à ocorrência de vendavais, fortes chuvadas e granizo que se verificaram nalgumas zonas.

Na **Grande Lisboa**, a temperatura máxima mais elevada foi superior à temperatura máxima normal para a época e a temperatura mínima mais baixa foi inferior à normal para a época.

O número de horas de frio acumulado na Grande Lisboa foi muito menor ao das outras regiões, situação que se atribui à localização da estação meteorológica num meio extremamente urbano (Lisboa/Gago Coutinho), perto do mar e do rio Tejo.

Na primeira semana do mês os dias foram maioritariamente caracterizados por céu geralmente

pouco nublado ou limpo. Nas restantes semanas, o céu esteve maioritariamente muito nublado, com ocorrência de períodos de chuva e aguaceiros.

No que respeita ao vento, este esteve geralmente fraco.

O mês foi menos chuvoso comparativamente ao mês anterior. No entanto, o valor da precipitação acumulada foi cerca de 62% superior ao valor da precipitação normal para a época.

Na estação meteorológica de Lisboa a humidade relativa média do mês foi muito próxima da registada no mês anterior.

Os valores do teor de água no solo aumentaram na sua generalidade, resultado da precipitação ocorrida nos últimos meses aliada à humidade relativa, registando-se níveis de saturação no índice CC [81-99] em Vila Franca de Xira e à capacidade de campo CC (>99) nos restantes concelhos da região.

As reservas de água superficiais apresentavam-se com níveis superiores aos do mês anterior, já acima do normal para a época, não havendo necessidade de regar e não se registando faltas de água para o abeberamento das espécies pecuárias.

As condições climatéricas foram as normais para época, com precipitação, dias nebulados e frio. O corte de azevém ficou comprometido e adiado por existirem zonas com os solos muito encharcados, impossibilitando a entrada e o trabalho de máquinas agrícolas. A adubação e a aplicação de herbicidas nas culturas de outono-inverno foram realizadas com recurso a drones e a máquinas com rodados de ferro, indicados a entrar em terrenos encharcados. O elevado teor de humidade e precipitação contribuíram para o desenvolvimento de doenças no limoeiro, tal como antracnose e alternariose. Nos pomares de peras e maçãs, o número reduzido de horas de frio condicionou o abrolhamento e a floração.

Na **Península de Setúbal**, o mês caracterizou-se por temperaturas máximas sem grandes oscilações, em geral acima do normal para a época e por temperaturas mínimas com oscilações significativas ao longo do mês, sem ocorrência de temperaturas negativas.

À semelhança do ocorrido no mês anterior, as horas de frio acumuladas nas estações meteorológicas de Setúbal e Pegões atingiram valores superiores relativamente ao registado no ano anterior.

Os dias decorreram com céu geralmente muito nublado, alternando com períodos de céu pouco nublado ou limpo com maior incidência no início do mês, ocorrendo situações de neblina ou nevoeiro matinal principalmente em meados do mês.

O vento soprou em geral fraco a moderado e por vezes moderado a forte.

O mês decorreu húmido na região, com ocorrência de precipitação ao longo do mês, com maior frequência na segunda quinzena. Para a estação de Setúbal, o valor da precipitação acumulada no mês representou menos 28% do valor normal para a época.

No final do mês as reservas de superfície apresentavam apreciável quantidade de água. A continuação de infiltração de água em profundidade, propiciou o aprovisionamento de água nos solos.

O teor de água no solo diminuiu relativamente ao mês anterior, em que praticamente os solos de toda a região atingiam então a capacidade de campo. Efetivamente, no final de fevereiro, na maior parte da região ocorreu decréscimo no teor de água no solo relativamente ao mês anterior, com a generalidade dos concelhos a registarem em parte da sua região o índice CC [81-99] e parte do concelho do Montijo a descer ao índice CC [61-80]. Em termos comparativos, no ano passado e em igual período, persistiam mais regiões com os solos à capacidade de campo.

Não se verificaram situações de escassez de água para o abeberamento de animais.

Relativamente à influência do estado do tempo nas culturas, de salientar que a precipitação ocorrida nos meses de janeiro e fevereiro, acumulada nos solos e provocando encharcamento em determinadas zonas, condicionou a intervenção de máquinas e equipamentos necessários aos trabalhos agrícolas, nomeadamente a nível de aplicação de matéria orgânica ou adubações e de podas em vinhas e fruteiras.

A colheita da batata estival, devido aos solos muito encharcados sofreu atrasos, resultando em efeitos negativos na sua qualidade. Também nas novas sementeiras continuam a verificar-se atrasos, havendo muita área por semear na região. O encharcamento de solos prejudicou a germinação, provocou podridões, situações que poderão ter implicações no desenvolvimento da cultura, em termos quantitativos e qualitativos.

No final do relatório apresenta-se uma Tabela com os valores numéricos relativamente aos dados meteorológicos de todas as estações.



**Fitossanidade: pragas e doenças; intensidade e frequência dos ataques; oportunidade e eficácia dos tratamentos efetuados; prejuízos causados para além do normal**

### Oeste

No final do mês as culturas anuais de outono-inverno (forragens e cereais praganosos) não evidenciavam problemas fitossanitários. As infestantes, presentes principalmente nas culturas forrageiras e do trigo, encontravam-se controladas em geral devido aos tratamentos com herbicidas, que foram possíveis realizar nos períodos sem precipitação. Os tratamentos foram eficazes, pelo que as searas se apresentavam limpas. No decurso do mês foram ainda realizadas adubações. Devido ao excesso de humidade receia-se o surgimento de fungos nos cereais, designadamente de oídio e de ferrugem. Nas hortícolas de ar livre houve

problemas fitossanitários. Surgiram bactérias, principalmente *Xanthomonas*, nas couves devido ao excesso de humidade. Houve dificuldade em realizar os tratamentos necessários devido à chuva, tendo havido mesmo tratamentos que não foram feitos em algumas terras mais argilosas porque as máquinas não conseguiram entrar nos campos. Nas hortícolas em estufa foram identificados problemas de mildio no tomate e no pepino, de oídio na courgette e de podridão cinzenta no feijão verde. Foram considerados todos de baixa intensidade. Os tratamentos revelaram-se eficazes, não tendo havido prejuízos além do normal.

### Médio Tejo

Nos cereais praganosos, verificou-se o surgimento de oídio, com intensidade média. No decorrer do mês foram efetuados tratamentos para controlo da doença.

### Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia

Nos citrinos verificaram-se feridas nas plantas provocadas pela poda, assim como a presença de mildio e de antracnose decorrentes do nevoeiro persistente que se fez sentir, pelo que se prevê a realização de tratamentos fitossanitários no início de março.

### Grande Lisboa

Constatou-se que praticamente todas as culturas permanentes se encontravam na fase de dormência e a maioria das pragas na fase hibernante, pelo que não foi referenciada qualquer situação relevante em termos fitossanitários durante o mês. No entanto, houve registo de infestantes, sobretudo de folha larga, nas searas de culturas forrageiras e de cereais praganosos, devido ao elevado teor de humidade no solo, situação que não estava fácil de combater devido à dificuldade de entrada de máquinas agrícolas nos terrenos encharcados, para a devida aplicação de herbicidas. Nos pomares de limoeiros, apesar de terem sido realizados os devidos tratamentos preventivos, houve registo de danos provocados por antracnose e alternariose, verificando-se frutos e folhas afetados por estes fungos.

## Península de Setúbal

As condições de temperaturas diurnas elevadas e os altos valores de humidade devido a precipitação ocorrida em janeiro e fevereiro, propiciaram o desenvolvimento de podridões e de míldio, notório na cultura da batata da região, prevendo-se consequências na sua qualidade e na quantidade colhida, situação que poderá ser pior que a verificada no ano anterior.



**Prados, pastagens e culturas forrageiras: estado vegetativo das pastagens de sequeiro, prados de regadio e forragens anuais; condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias, importância do contributo de forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais relativamente a igual período do ano anterior**

No **Oeste** as pastagens, que são de sequeiro e em geral espontâneas, apresentavam uma boa disponibilidade de matéria verde para as espécies pecuárias em pastoreio. Com a precipitação abundante e a ausência de geada, as pastagens apresentaram um bom desenvolvimento vegetativo ao longo do mês.

O estado do tempo foi favorável para as culturas forrageiras anuais. No final do mês os campos apresentavam-se com uma boa densidade de plantas e um bom desenvolvimento vegetativo. O tempo frio, mas sem geada, e os elevados níveis de água no solo, permitiram a formação de plantas vigorosas e o seu desenvolvimento rápido, antecipando o momento adequado para a realização do primeiro corte nos campos mais adiantados. No Alto Oeste o primeiro corte do azevém deveria ter sido realizado no início do mês. No Baixo Oeste os campos mais adiantados (com cerca de 50cm de altura), onde se previa a realização do primeiro corte na segunda metade de março, já se encontravam bons para a colheita em fevereiro. Contudo, no final do mês a primeira colheita encontrava-

se em grande parte por realizar no Alto e no Baixo Oeste devido ao elevado teor de água no solo resultante da precipitação ocorrida com alguma regularidade nos últimos dois meses. Assim não foi possível os terrenos secarem de modo a possibilitar a circulação de máquinas. Seria necessário um período de cerca de duas semanas sem precipitação para os terrenos secarem. Com o atraso das colheitas, não só o azevém vai perdendo qualidade como pode comprometer o corte seguinte. Este ano previa-se um ano bom para as forragens anuais, mas está a correr mal por não se conseguir realizar as colheitas na altura adequada. No final do mês, o atraso na colheita das forragens estava a começar a exigir, em alguns casos, uma gestão mais restritiva da utilização de alimentos conservados porque a silagem armazenada já tinha sido largamente consumida e não está a haver reposição de stocks.

No **Médio Tejo** as pastagens permanentes de sequeiro encontravam-se com um bom desenvolvimento vegetativo decorrente das condições climáticas favoráveis reunidas ao longo do mês. Os prados de regadio beneficiaram muito com a chuva, encontrando-se no final do mês igualmente em bom estado vegetativo. Os prados semeados este ano apresentavam um bom desenvolvimento nesta fase com as plantas perenes com muito vigor, verificando-se inclusive o azevém já com algumas espigas visíveis. Contudo, tendo as mesmas uma maior apetência para dias mais quentes, espera-se que atinjam o seu auge de desenvolvimento em maio.

As forragens anuais (azevém) encontravam-se no final do mês com um bom desenvolvimento, verificando-se nas primeiras searas (instaladas em setembro/outubro) que as plantas já atingiram o ponto vegetativo para um primeiro corte, encontrando-se no geral a iniciar a fase de encanamento e algumas plantas já denotam a formação de espigas. Contudo, ainda não houve oportunidade de corte pela impossibilidade da entrada de máquinas no campo.

Relativamente às condições de alimentação das espécies pecuárias, em especial os bovinos, encontravam-se os efetivos parcialmente em pastoreio direto e outra parte com alimentação em estabulação, de forma a manter as pastagens em boas condições, sem pressão de carga animal, uma vez que ainda há muita água e possibilidade de problemas de compactação do solo. Neste mês, no geral verificava-se no regime alimentar uma componente forrageira com recurso a fenossilagem nas vacas sem disponibilização de ração e na recria está a ser disponibilizada ração industrial de forma seletiva. Neste momento, seria fundamental ter já disponível uma forragem verde, não tendo sido oportuna a obtenção desse alimento.

Na **Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia**, as pastagens de sequeiro tiveram um desenvolvimento razoável para a época. As terras encontravam-se todas revestidas, apresentando algumas um crescimento mais acentuado. Começaram a ser feitas adubações de cobertura.

Na **Grande Lisboa**, as pastagens espontâneas de sequeiro prosseguiram com bom desenvolvimento. As que foram cortadas em novembro ou onde se fez pastoreio apresentaram mais leguminosas que gramíneas. As restantes apresentavam alguma infestação de plantas invasoras de folha larga, nomeadamente margaça. Nas searas de azevém registaram-se algumas situações de folhas amareladas devido ao excesso de humidade no solo, pese embora o seu bom estado vegetativo em geral, com cerca de 70cm de altura. Devido ao encharcamento dos solos nalgumas zonas e na dificuldade de entrada de máquinas agrícolas, não foi possível realizar o seu corte. De um modo geral, e à semelhança do mês anterior, as culturas forrageiras encontravam-se no estado vegetativo de afilhamento e Joelheiro, prosseguindo o expectável desenvolvimento para a altura do ano. Foi possibilitado o pastoreio das diversas espécies pecuárias, ainda que recorrendo a alimentação suplementar com forragens, fenossilagem ou palhas e rações.

Na **Península de Setúbal**, os prados, pastagens e culturas forrageiras apresentavam-se no final do mês e no geral com bom desenvolvimento vegetativo.

As condições climatéricas verificadas ao longo do mês, que provocaram condições de encharcamento nos solos, não foram favoráveis à alimentação do gado em pastoreio direto de modo contínuo, sendo possível em solos arenosos, mas não nos mais pesados, em que os animais não conseguiam entrar.

Por outro lado, revelou-se importante diminuir a frequência das áreas pastoreadas, de modo a permitir o melhor desenvolvimento vegetativo das pastagens, pelo que a alimentação foi frequentemente efetuada com base em suplementação com fenossilagem armazenada do ano anterior.

Face às condições verificadas ao longo do mês, a realização de cortes em culturas forrageiras para fenossilagem foi reduzida.



**Sementeiras de cereais praganosos: como decorreram, como germinaram; aspeto vegetativo das searas, variação de áreas semeadas relativamente ao ano anterior, motivos da variação caso se tenha verificado**

No **Oeste**, as sementeiras de trigo (mole e duro) e de aveia decorreram com normalidade, entre novembro e janeiro, e com um bom ritmo devido ao estado do tempo favorável, tendo ficado concluídas mais cedo do que no ano anterior. Já no que diz respeito às sementeiras de cevada, estas foram iniciadas em janeiro e contrariamente ao que se previa, não se encontravam concluídas no final de fevereiro, devido à precipitação ocorrida ao longo do mês que obrigou a paragens por várias ocasiões. No final do mês havia produtores ainda com alguns hectares por semear, que não sabiam se iriam conseguir instalar a totalidade da área prevista, o que dependerá do estado do tempo. Os produtores consideram ainda instalar as áreas em causa se as

condições do tempo permitirem a realização das sementeiras durante a primeira metade de março. Há um risco elevado destas não serem realizadas devido às previsões de continuidade de precipitação, o que resultará numa redução da área prevista. Na última semana do mês ainda foram realizadas algumas sementeiras de cevada, receando-se a perda das mesmas devido à forte precipitação ocorrida no dia 27. No final do mês as searas instaladas de cereais praganosos em geral, apresentavam um bom desenvolvimento e plantas robustas, embora começassem a ressentir-se do excesso de água no solo. O trigo estava afilhado e em algumas searas já se observavam plantas a iniciar a formação de espiga. Nas searas mais adiantadas as plantas encontravam-se com cerca de 35cm de altura e nas mais tardias com cerca de 25cm a 30cm. As searas de aveia apresentavam plantas em fase de afilhamento e com uma altura a rondar os 20cm. Nas primeiras sementeiras de cevada, o estado de desenvolvimento das searas era muito idêntico à aveia. Apesar das condições meteorológicas favoráveis verificadas na fase de instalação da cultura, estima-se uma ligeira descida da área total de trigo comparativamente ao ano anterior, em especial de trigo mole. A acentuada descida dos preços deste cereal no mercado é um desincentivo para a realização da cultura. Relativamente à cevada também se estima uma ligeira descida da área semeada devido a fatores de mercado, mas também climatéricos.

No **Médio Tejo**, as sementeiras de cereais praganosos de outono-inverno, decorreram inicialmente com algum atraso pelas condições climatéricas ocorridas, encontrando-se em janeiro concluídas as sementeiras. No geral estas culturas encontravam-se com um desenvolvimento vegetativo normal para a época, ainda um pouco inibido pelas baixas temperaturas (noturnas) presentes na região, verificando-se no final do mês que se encontravam em plena fase de afilhamento.

No que respeita à variação de áreas semeadas com cereais praganosos relativamente ao ano anterior é estimada no geral a redução das áreas ocupadas com

estas culturas. Verificou-se ser opção de alguns produtores não praticar nesta campanha cereais praganosos quer por motivos associados ao baixo preço pago à produção quer por baixa produtividade obtida (rentabilidade baixa na campanha anterior) e, ainda, por opções estratégicas de substituição por outras culturas com finalidade distinta (forrageira).

Na **Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia** estavam terminadas as sementeiras, verificando-se nas mais precoces uma boa germinação.

Na **Grande Lisboa** o desenvolvimento das culturas de cereais praganosos decorreu dentro da normalidade, estando as searas de trigo e tritcale em pleno afilhamento, com cerca de 60cm de altura. Algumas das sementeiras mais temporãs apresentavam-se já em fase de emborrachamento. Em algumas áreas verificou-se a presença de infestantes (margaça, cardo, mostarda), resistentes às elevadas concentrações de humidade no solo e às baixas temperaturas. Para combater esta situação, foram aplicados herbicidas. Foi feita adubação de cobertura nalgumas zonas de aluvião, onde as searas, sobretudo de cevada, ostentavam folhas amareladas. Na região, a cultura de aveia tem vindo a ser substituída por azevém e consociações, uma vez que destes se consegue obter maior rendimento económico, pois permitem três ou mais cortes enquanto a aveia se colhe de uma única vez. De um modo geral, as searas de cereais praganosos apresentavam um melhor desenvolvimento quando comparado com o ano anterior.

Na **Península de Setúbal** devido às condições climatéricas, as sementeiras de trigo mole para grão só se realizaram na última semana do mês, numa área inferior à inicialmente prevista.



**Pomares de citrinos: estado vegetativo e produção quanto aos aspetos de qualidade e quantidade**

**Citros** - Na Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia, foi efetuada a colheita da laranja das variedades Dalmau e Newhall, durante o mês. O calibre foi bom, mas a produção foi inferior em 20% em relação a 2024. Após a colheita foram iniciadas podas, eliminando os ramos secos e ladrões.

Na Grande Lisboa os pomares de limoeiros apresentavam frutos prontos a colher e outros vingados em crescimento, constatando-se uma redução de produtividade na ordem dos 30% quando comparado com o ano de 2024, que foi um ano de "safra".

Na Península de Setúbal nos pomares de tangerineiras iniciaram-se as colheitas. Os pomares de limoeiros apresentavam árvores em floração, com frutos pequenos e com frutos prontos, cuja colheita se prevê para meados de março.



### Produção de azeite: funcionamento dos lagares; qualidade do azeite e funda

No **Oeste**, como já referido nos relatórios dos meses anteriores, a atividade dos lagares foi antecipada para acompanhar a colheita mais precoce da azeitona, tendo terminado a laboração no final de novembro. Comparativamente ao ano anterior, foi menor a quantidade de azeite produzido de azeitona proveniente da região bem como a qualidade final do azeite, devido à menor quantidade de azeitona e à qualidade inferior da mesma por razões fitossanitárias. No azeite obtido, prevaleceu a classificação de azeite virgem e menor quantidade de azeite extra virgem. Verificou-se também uma descida do rendimento da azeitona na produção de azeite devido ao aumento do teor de água no fruto e à antecipação da colheita face à rápida deterioração dos frutos na árvore, não tendo permitido por vezes uma maturação adequada. Em média foi alcançada uma funda (peso de azeite/100kg de azeitona) de 10,8%, inferior ao ano anterior em cerca de 0,5%.

No **Médio Tejo** relativamente à produção de azeite mantém-se o referido no relatório anterior: *"A campanha decorrente pode caracterizar-se por uma menor produção relativamente ao ano anterior, muito aquém do esperado ao longo da campanha. Para além disso, a produção colhida apresentou um rendimento mais baixo para azeite, verificando-se que da azeitona proveniente dos olivais tradicionais (variedade Galega) se obteve uma funda entre os 10%-11%, com um nível de acidez mais alto, resultado da qualidade média da azeitona."*

Na **Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia** não houve qualquer atividade no lagar no decorrer do mês, pelo que se mantém o referido anteriormente.

7 de março de 2025

## DADOS METEOROLÓGICOS

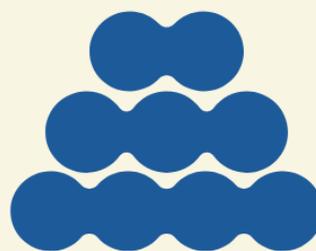
Dados das estações meteorológicas (Fonte IPMA)	Alto Oeste	Baixo Oeste		Grande Lisboa	Península de Setúbal		Lezíria do Tejo	Baixo Sorraia	Médio Tejo	
	Alcobaça	Santa Cruz (Aeródromo)	Torres Vedras Dois Portos	Lisboa Gago Coutinho	Setúbal	Pegões	Santarém	Coruche	Tomar Vale Donas	Alvega
Temperatura máxima (°C)	20,3	18,5	20,4	19,9	20,3	20,4	20,1	20,9	21,3	22,0
Dia	20	19	20	19	19	24	23	20	20	20
Valor médio da temperatura máxima (°C)	17,4	15,9	17,2	16,8	17,6	18,0	17,5	17,8	17,6	18,4
Temperatura máxima normal para a época (°C)	16,1	—	—	15,5	16,6	16,4	16,3	16,6	-	16,5
Temperatura mínima (°C)	0,9	2,7	1,9	5,7	1,7	0,9	3,8	0	-1,1	-1,2
Dia	5	4	4	4	6	6	4	6	6	6
Valor médio da temperatura mínima (°C)	6,3	7,2	7,3	9,6	6,8	7,0	8	6	5,6	4,6
Temperatura mínima normal para a época (°C)	4,9	—	—	8,4	5,8	6,2	6,7	4,4	-	3,3
Temperatura média normal para a época (°C)	10,5	—	—	12,0	11,2	11,3	11,5	10,5	-	9,9
Horas de frio	579	344	437	174	518	505	337	704	722	800
Rajada máxima de vento (Km/h)	47,2	60,1	55,1	51,1	46,1	52,6	61,2	50,4	52,6	43,6
Dia	2	21	7	2	21	21	21	2 e 21	2	21
Número de dias com precipitação	13	—	16	8	10	19	14	18	13	12
Precipitação acumulada no mês (mm)	71,2	—	86,9	134,5	54,2	58,5	71,3	91,2	47,4	41,2
Precipitação normal para a época (mm)	82,9	—	—	82,9	75,5	74,0	62,5	56,4	-	63,9
Precipitação diária máxima no mês (mm)	14,2	—	28,6	61,9	25,7	21,9	23,9	39,7	11,9	12,3
Dia	7	—	27	27	11	11	27	11	21	21
Humidade relativa média diária mínima (%)	71	70	68	56	62	77	62	69	70	79
Humidade relativa média diária máxima (%)	90	95	96	91	94	93	96	100	93	97
Humidade relativa média (%) do mês	82	86	88	80	85	100	84	91	85	88

### Notas:

Temperatura máxima normal para a época, Temperatura mínima normal para a época, Temperatura média normal para a época e Precipitação normal para a época: Normais Climatológicas 1981-2010 da respetiva estação, com exceção da estação de Pegões, cujos valores das Normais Climatológicas são os de 1971-2000. Na estação meteorológica Lisboa/Gago Coutinho não houve registos de “Rajada máxima de vento”, pelo que a informação assinalada foi recolhida na estação meteorológica Lisboa/Tapada da Ajuda.

– Sem dados

Número de horas de frio: total de horas com temperaturas inferiores a 7,2°C acumulado, observado nas estações meteorológicas, desde 01 de outubro até 30 de abril (para fruteiras em Portugal Continental), atualizado diariamente até às 10h:30 UTC.



**CCDR DE LISBOA E VALE DO TEJO, I.P.**  
**RUA ALEXANDRE HERCULANO, N°37**  
**1250-009 LISBOA**

**TEL.: +351 213 837 100    GERAL@CCDR-LVT.PT    WWW.CCDR-LVT.PT**